

## *Centro de Abastecimento Hortícola dos Canhas ficará instalado no sítio dos Salões, num terreno adquirido por 24.648 euros*

O Governo Regional decidiu adquirir por 24.648 euros (pouco mais de 4.900 contos) o terreno de 474 m<sup>2</sup>, no sítio dos Salões, onde deverá ser construído o Centro de Abastecimento Hortícola dos Canhas, no concelho da Ponta do Sol.

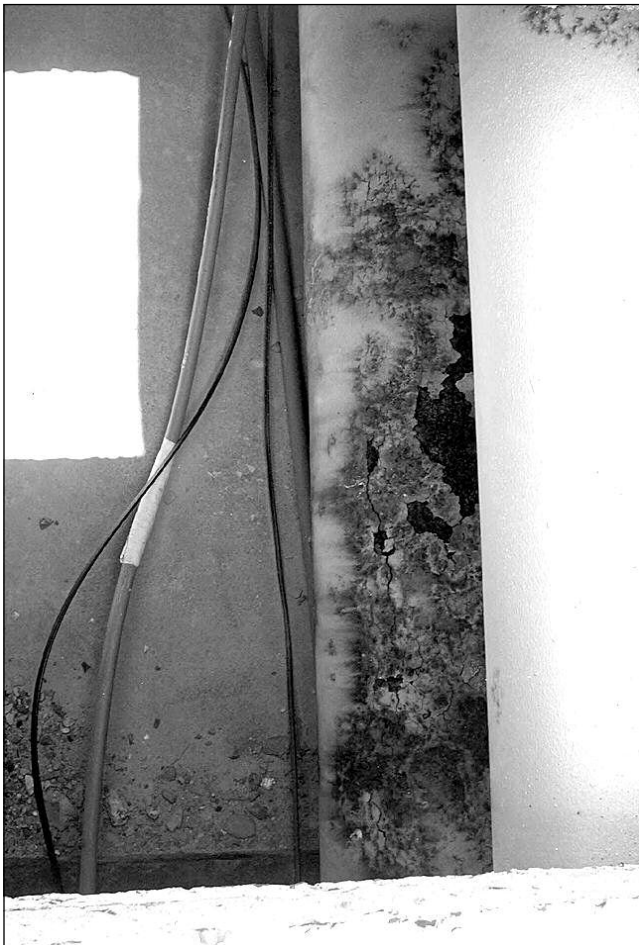


DECISÃO SAIU DA REUNIÃO DE 24 DE JULHO.

# Uma "bomba-relógio" no Porto Santo

*Descarga de combustíveis no porto feita sem condições de segurança*

JÚLIO RODRIGUES



No Porto Santo, a descarga, o armazenamento e o transporte de gás e combustíveis são operações levadas a cabo sem segurança.

Gonçalo Nuno Santos e Júlio Rodrigues,  
no Porto Santo

No Porto Santo, a descarga de combustíveis é feita durante o dia, sem quaisquer condições de segurança. O navio "Galp Aveiro" atraca no porto da ilha e bombeia a carga para tubos enferrujados e mal conservados. Pior, fá-lo com o navio de passageiros "Lobo Marinho" atracado.

A Capitania local já foi alertada para o problema, mas não tomou medidas. A única alternativa, diz-se no Porto Santo, passaria por fazer a descarga à noite, minimizando riscos.

Há pouco mais de um ano, uma ruptura numa conduta no interior do molhe fez com que milhares de litros de fuelóleo, que abasteceriam a central termoelétrica da Electricidade da Madei-

ra, fossem derramados para o mar. Já este Verão, existem registos de outro derrame, embora com dimensões muito menores. Em resumo, o mal está diagnosticado, mas ainda não foi atacado.

O problema dos combustíveis, no Porto Santo, é real. No Verão, por exemplo, continua a haver falta de gás butano, embora seja justo salientar que a situação melhorou no último ano. O navio "Funchalense" abastece a ilha duas vezes por mês e, na época estival, aumenta o número de viagens. As quantidades que transporta, contudo, não parecem ser suficientes. A título de exemplo, o cargueiro esteve no Porto Santo no final de Julho, tendo descarregado 600 botijas pequenas para o representante da "Corama", uma das duas dis-

tribuidoras que operam no mercado local. A segunda é a "Spelta".

Já em Agosto, atracou na "Ilha Dourada" com aproximadamente 60 botijas pequenas e 80 grandes. Está prevista nova viagem para a próxima semana.

A falta de gás juntam-se as

**Na "Ilha Dourada" o distribuidor "empilha" botijas de gás num armazém sem ventilação.**

péssimas condições de armazenamento de um dos distribuidores. Como o DIÁRIO comprovou, as botijas são guardadas num armazém sem ventilação (para além da porta que é mantida aberta), encostado a um restaurante, a residências e a um pavilhão despor-

tivo em fase de acabamento.

Uma situação "teceiro-mundista" presenciada pela nossa reportagem ilustra outro problema grave, o pouco cuidado com que o gás é transportado nas estradas da ilha: um veículo de caixa aberta carregava, em plena marginal, "garrafas" de gás que, pelos vistos, não estariam convenientemente presas na caixa. Algumas delas inclinaram-se e ameaçaram cair para a estrada. O motorista só parou algumas centenas de metros depois, quando quis, ou então quando se apercebeu do perigo da situação.

Um outro "pormenor" dá mais conteúdo ao testemunho. Ao contrário do que é exigido por lei, o veículo não tinha extintores.

Os porto-santenses sofrem com os problemas resultantes da falta de gás. Recentemente, o distribuidor da "Spelta" mudou. O abastecimento esteve interrompido duran-

te cerca de um mês. Houve quem tivesse mudado de marca.

Na ilha, a falta de um parque de combustíveis, no qual se faça o enchimento de botijas, é notória.

Não basta construir hotéis e restaurantes, é necessário que os mesmos tenham meios para trabalhar em pleno. Já não é inédito que dois ou três dias depois da chegada de gás (para consumo doméstico ou industrial) ao Porto Santo o "stock" se esgote.

O DIÁRIO contactou a Administração dos Portos, mas o Conselho de Administração estava "todo reunido" e só poderia falar "amanhã (hoje)".

Apesar das várias tentativas, a Direcção Regional de Comércio, Indústria e Energia também não revelou a posição face às condições em que milhares de botijas de gás são armazenadas, e transportadas, durante todo o ano no Porto Santo.